



SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thamires Regina Matias Bezerra ⁽¹⁾; Letícia de Sousa Eduardo ⁽²⁾; Jeysica Paloma Medeiros dos Santos ⁽³⁾; Sidney Marco Bento Alexandre ⁽⁴⁾; Ângela Maria Moreira Barreto ⁽⁵⁾

1. *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFPG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail: thamy.m21@gmail.com*
2. *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFPG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail: palomamedeirosds@gmail.com*
3. *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Voluntária do projeto de iniciação científica PIVIC/CNPQ. E-mail: leticialivesousa@gmail.com*
4. *Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: sidneymba@gmail.com*
5. *Orientadora: Enfermeira. Especialista em Obstetrícia e Neonatologia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: angelabarreto2009@hotmail.com*

Resumo: Objetiva-se investigar a produção científica publicada em periódicos eletrônicos de saúde sobre os sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da exploração bibliográfica nas bases de dados: LILACS e SCIELO, entre o período de 2010 a 2015. Empregou-se os descritores: “Emoções”; “Relações Familiares”; “Unidades de Terapia Intensiva”, segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Resultados: Foi evidenciado, através dos artigos selecionados para esse estudo que os principais sentimentos vivenciados pelos familiares de pacientes internados na UTI. Vários foram os sentimentos expressados, entre os familiares destacam-se: angústia, tristeza, impotência, desespero, estresse, culpa, sendo o medo da perda do ente querido, o sentimento que mais predominava nos artigos estudados. Considerações finais: Evidenciou-se uma escassez dos estudos que abordassem quais os sentimentos vivenciados pelos familiares de pacientes internados na UTI, mostrando que esta temática é pouco trabalhada pelos profissionais e pela comunidade científica. Sendo assim, vale destacar que o enfermeiro deve estar preparado para lidar com as situações que lhe são impostas, inclusive esse papel de realizar o acolhimento dos familiares dos pacientes, desses pacientes que encontram-se internado nessa UTI, buscando assim minimizar a os sentimentos gerados devido ao processo de internamento.

Palavras chave: Unidade de terapia intensiva, Relações familiares, Humanização da assistência.



INTRODUÇÃO

A unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor diferenciado do contexto hospitalar por se tratar de um local com equipamentos e tecnologias avançadas, destinada a atender pacientes em estado crítico. Por um lado, assegura rapidez no diagnóstico, tratamento e intervenção, diminuindo os riscos e favorecendo a resolução do desequilíbrio fisiológico do paciente (VIEIRA; MARQUES, 2012).

Esse processo de internação geralmente afeta e fragiliza toda a família do paciente, principalmente quando o estado clínico é grave, precisando de internação em uma UTI, a aparência do paciente internado nesse setor com ventilação mecânica, curativos diversos, fios e aparelhos, bem como os ruídos dos equipamentos e da equipe, impactam os familiares; que acreditam ser um ambiente bastante agressivo e ameaçador, pois evidencia risco de morte (SANTOS; CAREGNATO, 2013).

É um ambiente no qual as angústias e esperanças se confrontam cara a cara. Por um lado, a equipe de saúde tenta manter o corpo vivo, trazendo com isso esperança para a família; por outro, os familiares sofrem por ser o último lugar no hospital ao qual podem recorrer. A UTI é um recurso hospitalar destinado ao tratamento de graves enfermidades. Neste ambiente crítico, a separação do doente de sua família é praticamente imposta pelas circunstâncias criadas pela internação e por rotinas de visitas, muitas vezes rígidas, que fazem com que seus entes queridos se mantenham muito distantes (VIEIRA; MARQUES, 2012).

Diante dessa situação vivenciada a família é exposta a uma série de sentimentos, como a culpa pelo desejo e necessidade de deixar a vida prosseguir de modo mais habitual possível, pela irritação de algumas privações inevitáveis, pelo desejo, de maneira velada, de que o doente morra, para que a sobrecarga e o seu sofrimento frente à doença grave sejam aliviados, e até mesmo pela censura da sua necessidade de espairer (FRIZON; NASCIMENTO, 2011). A troca mútua e constante de sentimentos, realizada na vida familiar, condiciona-se várias ideias sobre esse tratamento na referida unidade, que vai desde um processo invasivo e doloroso o paciente fica exposto aos diversos mecanismos hospitalares.

Nesse sentido, este estudo se torna relevante à medida que traz uma síntese do conhecimento científico a respeito dos sentimentos vivenciados pelos familiares de pacientes internados na UTI, possibilitando que os enfermeiros e estudantes utilizem estas informações para facilitar a sua prática clínica baseada em evidências.



Diante destas considerações, propôs-se com esse estudo sintetizar o conhecimento produzido na literatura científica acerca dos sentimentos vivenciados pelos familiares dos pacientes que se encontram internados na UTI.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões sejam estabelecidas a partir da avaliação crítica de diferentes abordagens metodológicas .

Segundo Porto *et al* (2015) a revisão integrativa da literatura, pode ser definida como um tipo de pesquisa que permite a avaliação de estudos por meio da síntese de conhecimentos baseando na construção de uma análise ampla da literatura.

Foram seguidas seis etapas para desenvolver a revisão: 1- definição da questão norteadora; 2- delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; 3- escolha das bases de dados e busca das produções científicas; 4- análise dos dados; 5- discussão dos dados e 6- síntese da revisão.

A primeira etapa se deu com a formulação da questão norteadora a qual foi: Quais os sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva?

Diante disso usaram-se como critérios de inclusão somente artigos que disponibilizassem seu texto completo, artigos com versão online gratuita, produções nacionais e internacionais, que estivessem publicados nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2010 a 2015. Excluíram-se dissertações e artigos que divergiam com a temática, artigos que não tivesse seu resumo disponível e publicações que se repetiram nas bases de dados.

Neste sentido efetuou-se o levantamento bibliográfico por meio dos bancos de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca digital Sciefic Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando a associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “sentimentos; familiares, unidade de terapia intensiva”.

Utilizando o DECS “Unidade de terapia intensiva” obteve-se **6.260** artigos, ao associar com o DECS “familiares” ficaram **317** artigos e “sentimentos” ficaram 16 que ao usar os filtros ficaram 14 para a análise dos resumos. Após uma flutuante leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão apenas 13 artigos atenderam aos critérios e



foram selecionados para a leitura na íntegra e posterior análise.

A análise dos artigos se deu por meio da construção de um quadro-resumo, o qual abordou os seguintes aspectos: Título da pesquisa e periódico, autor, tipo de pesquisa, objetivo, principais resultados e ano. Após a leitura exaustiva desses artigos, buscou-se os resultados semelhantes dividindo-os nas seguintes três categorias: 1ª definição de Unidade de terapia intensiva; 2ª Sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados em UTI; 3ª transformando os sentimentos angustiante da família em esperança;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Tabela 1.0 - Classificação dos artigos a respeito dos sentimentos vivenciados pelos familiares de pacientes internados na UTI, segundo título, autoria, e principais achados.

| Título da pesquisa e periódico | Autor | Principais resultados |
|--|---|---|
| Famíliares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: Sentimentos revelados Rev gaúcha enferm | FRIZON, G; NASCIMENTO, E.R.P; BERTONCELLO, K. C. G; MARTINS, J. J | A análise revelou sentimentos como: dor, angústia, tristeza, impotência, medo, desespero, ansiedade e expectativa infinita. |
| Alterações na dinâmica familiar com a hospitalização em unidade de terapia intensiva Rev. enferm. UERJ | SELL, C.T; SELL, B.T; NASCIMENTO, E.R.P; PADILHA, M.I; CARVALHO, J.b. | Mudanças psicossociais da família com a hospitalização; alterações no cotidiano; o enfrentamento das rotinas da unidade. As mudanças emocionais foram: maior sensibilidade, tristeza, apreensão, desespero; como alterações no cotidiano: dificuldade de conciliar trabalho, afazeres domésticos, e estar junto ao familiar doente; quanto ao enfrentamento das normas, rotinas rígidas de visita, pouco acesso a informações passadas. |
| Internamento em unidade de terapia intensiva: sentimentos e experiência dos familiares. Revista Brasileira de Enfermagem | FOLLE, J.C.S; PAGANINI, M.C. | Os Sentimentos, destacavam como principal o medo da morte do familiar, eles sabiam que o ente estava sendo bem cuidado, e que no setor de UTI eles teriam todos os recursos necessários para o cuidado, mas a angústia dos familiares com a falta de notícias fazia com que eles pensassem no pior, a morte. |



| | | |
|---|--|--|
| Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa Rev. Latino-Am. Enfermagem | CAMELO, S.H. H | Apesar das limitações que todo trabalho dessa natureza envolve, acredita-se que há necessidade de provocar reflexões nos enfermeiros que atuam em UTIs, bem como dos gestores desses serviços e futuros profissionais quanto à implementação de competências para atuar nesse setor, pois fica claro que muito precisa ser pesquisado, considerando que são inúmeros as diretrizes que envolvem essa temática. |
| O impacto da visita de enfermagem sobre as necessidades dos familiares de pacientes de UTI Rev Esc Enferm USP | SIMONI, R.C. M; SILVA, M.J.P | Verificamos que o número médio de dúvidas diminuiu da primeira para a terceira visita. A Visita de Enfermagem atendeu as principais necessidades dos familiares de informação e acolhimento, respondendo suas questões sobre o cuidado de Enfermagem prestado para o paciente. Também foi observado que as dúvidas e ansiedades dos familiares diminuíram no decorrer dos dias, enfatizando a necessidade desse contato de Enfermeiros e Familiares. |
| Sentimentos despertados em familiares de pessoas internadas na unidade de terapia intensiva Cogitare Enferm. | SPORH, V.M.; FREITAS, H.M.B; ILHA, S; NICOLA, G.D.O; ZAMBERLAN, C; GEHLEN, M.H. | A UTI é compreendida pelos familiares como o último recurso antes da morte sendo importante que perceba este ambiente como um local de recuperação para a vida, e não de sua finitude. |
| Sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados no centro de terapia intensiva adulto Revista Cubana de Enfermería | VIEIRA, J.M; MATOS, K.A.P; BARBOSA, T.L.A; GOMES, L.M.X. | A necessidade de internação do cliente no CTI pode provocar tanto sentimentos positivos (esperança, alívio e conforto) quanto sentimentos negativos (ansiedade, dor, impotência, medo, desespero, incapacidade, angústia e tristeza |
| Família em uti: importância do suporte psicológico diante da Iminência de morte. Rev. SBPH | FERREIRA, P.D; MENDES, T.N. | Os resultados relevantes obtidos foram as mais variadas lições de vida após a difícil vivência em UTI, bem como a satisfação dos familiares para com a assistência prestada durante esse momento carregado de sofrimento e angústia, e ainda a relevância do atendimento psicológico ao familiar principalmente em relação à iminência de morte do paciente. |



| | | |
|--|--|---|
| Familiars de pacientes em coma internados na unidade de terapia intensiva: percepções e comportamentos Rev. eletr. enf. | SANTOS, D.G; CAREGNATO, R.C.A. | Os resultados evidenciaram, forte sentimento de impotência e sofrimento vivenciado pela situação, porém com esperança, encontrando conforto na espiritualidade. |
| Percepção da comunicação, satisfação e necessidades dos familiares em Unidade de Terapia Intensiva Esc Anna Nery | PUGGINA, A.C; IENNE, A; CARBONARI, K.F. B.S.F; PAREJO, L.S; SAPATINI, T.F; SILVA, M.J.P; | Mais atenção na comunicação expressa e percebida pode melhorar significativamente a assistência. A comunicação não verbal é transmitida por meio de gestos, posturas, expressões faciais, orientações do corpo, disposição de objetos. É necessário que o enfermeiro esteja atento a estes sinais para que sejam implementadas medidas para melhorar a assistência às famílias e o relacionamento interpessoal da equipe multiprofissional. |
| Enfrentamento da família durante a hospitalização em unidade de terapia intensiva neonatal/pediátrica Rev. Esc de Enf | RODRIGUES, F.E.M; LIMA, M.M. | Como resultado, observamos que há formas variadas de enfrentar a situação de ter um filho internado, sendo elas principalmente o apoio da família e a oração. |
| O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de unidade de terapia intensiva Esc Anna Nery | BACKES, M.T.S; ERDMANN, A.L; BÜSCHER, A; BACKES, D.S; | O cuidado intensivo oferecido aos pacientes no ambiente de UTI é um cuidado altamente técnico e objetivo, que visa ao monitoramento e à assistência médica e de enfermagem contínua. Porém torna-se necessário olhar para cada paciente como um ser singular e multidimensional, com problemas e necessidades, e ter mais carinho e atenção com eles, chamando-os pelo nome, a partir da adoção de novos referenciais que vão além do modelo biomédico vigente. É preciso ter mais humanidade com o paciente e seu familiar, o que não depende apenas de tempo. |
| A hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva na voz de idosos e familiares Estud. interdiscipl. Envelhec | LEITE, M.T; SCHONS, V.F; SILVA, L.A.A; MULLER, L.A; PINNO, C; DEBRANDT, L. M | Encontrou como único problema nesse atendimento a falta de informação sobre o estado de saúde dos idosos hospitalizados. No mais o atendimento ao paciente é de qualidade. |



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se uma escassez dos estudos que abordassem quais os sentimentos vivenciados pelos familiares de pacientes internados na UTI, mostrando que esta temática é pouco trabalhada pelos profissionais e pela comunidade científica.

Os artigos selecionados para esse estudo mostraram os principais sentimentos vivenciados pelos familiares de pacientes internados na UTI, tais como: angústia, tristeza, impotência, desespero, estresse, culpa e medo.

Nesse sentido, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para lidar com as situações que lhe são impostas, inclusive esse papel de cuidar também do familiar, que necessita de cuidados tão quanto o paciente, pois muitas vezes entram na UTI sem ter conhecimento de como está o estado de saúde do familiar, causando um impacto, desespero e à aflição, deixando-os chorosos, em estresse contínuo, aumentando a ansiedade e apreensão em relação às decisões a serem tomadas.



REFERÊNCIAS

BACKES, M.T.S; ERDMANN, A. L; BUSCHER, A; BACKES, D. S.O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva. *Esc. Anna Nery* [online]. vol.16 n.4, p.689-696, 2012. . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/07.pdf> Acesso em: 07/04/2016.

CAMELO, S.H.H. **Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* V.20 n.1 p.01-09.2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_25.pdf. Acesso em: 07/04/2016.

FERREIRA, P.D.; MENDES T.N. **Família em UTI: importância do suporte Psicológico diante da eminência de morte.** *Rev SBPH.* v.16 n.1, p.88-112. 2013. Disponível em: http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/1306/pdf_1. Acesso em: 07/04/2016.

FOLLE, J.C.S.; PAGANINI, M.C. **Internamento em unidade de terapia intensiva: sentimentos e experiência dos familiares.** v.1 n.1 p8-14. 2012. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/02/INTERNAMENTO-EM-UNIDADE-DE-TERAPIA-INTENSIVA.pdf>. Acesso em: 07/04/2016.

FRIZON, G.; NASCIMENTO E.R.P.;BERTONCELLO K.C.G.; MARTINS J.J. **Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados.** *Rev Gaúcha Enferm.*; v. 32 n. 1, p. 72-78. Porto Alegre, mar/ 2011. Disponível em: www.scielo.br. Online>. Acesso em 07/04/2016

LEITE, M.T.; SCHONS, V.F.; SILVA, L. A.A.; MULLER, L. A.; PINNO,C.; HILDEBRANDT L. M. **A HOSPITALIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA VOZ DE IDOSOS E FAMILIARES.** *Estud. interdiscipl. envelhec.* v. 20, n. 2, p. 535-549 Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/46060/35456> Acesso em: 07/04/2016.

PORTO, A.A.S.; COSTA, L.P.; VELLOSO, N.A. **Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa.** *Rev. Ciência e Tecnologia,* v.1, n.1, p 12-19.Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/284-7910-1-PB%20\(3\).PDF](file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/284-7910-1-PB%20(3).PDF). Acesso em: 07/04/2016.

PUGGINA, A.C; IENNE, A; CARBONARI, K. F. B. S.F; PAREJO, L. S; SAPATINI, T. F; SILVA, M.J.P. Percepção da comunicação, satisfação e necessidades dos familiares em Unidade de Terapia Intensiva. *Esc. Anna Nery* [online]. vol.18, n.2, pp.277-283. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0277.pdf> acesso em : 16/05/2016



RODRIGUES, F.E.M.; LIMA, M.M. **Enfrentamento da família durante a hospitalização em unidade de terapia intensiva neonatal/pediátrica.** v.1 n.1, p.1-13. 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Franciaele-Euzebio-Martins-Rodrigues.pdf> Acesso em: 07/04/2016.

SANTOS, D.G.; CAREGNATO R.C.A. **Familiares de pacientes em coma internados na Unidade de Terapia Intensiva: percepções e comportamentos.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.15 n.2, p.487-95. abr/jun; 2013. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a23.pdf Acesso em: 07/04/2016.

SELL, C.; SELL, B.; NASCIMENTO, E.; PADILHA, M.; CARVALHO, J. **Alterações na dinâmica familiar com a hospitalização em unidade de terapia intensiva.** Revista Enfermagem UERJ. v. 20 n. 4, p.1-5. 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5223/3827>. Acesso em: 07/04/2016.

SIMONI, R.C.M.; SILVA, M.J.P.O. **impacto da visita de enfermagem sobre as necessidades dos familiares de pacientes de UTI.** Rev. esc. enferm. USP. v. 46 n.1, p.65-70, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46nspe/10.pdf> >. Acesso em: 07/04/2016

SPOHR, V.M. et al. **Sentimentos despertados em familiares de pessoas internadas na unidade de terapia intensiva.** Cogitare Enfermagem, v. 18 n. 4, p.2 -5. 2013. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/34930/21682>.

VIEIRA, C.A.L.; MARQUES, G.H. **MORTE, ANGÚSTIA E FAMÍLIA:** considerações psicanalíticas a partir da Unidade de Terapia Intensiva. Psicanálise & Barroco em revista v.10 n.1, p. 97-108, jul/2012. Disponível em: http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/revista/revistas/19/PeBRev19_8_Morteangustiaefamilia.pdf Acesso em: 07/04/2016.

VIEIRA, M.J.; MATOS P. K.A; BARBOSA, T. L.A.; GOMES L.M.X. **Sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados no centro de terapia intensiva adulto.** Rev Cubana Enfermer [online]. v.29, n.1, p. 18-28. 2013. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v29n1/enf04113.pdf> Acesso em: 07/04/2016.